



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **O FENÔMENO DO ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UM OLHAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO CAMPO**

José Fabiano de Paula, Leonidas Roberto Taschetto (Orientador)  
Universidade La Salle - Canoas

### **Resumo**

O atual contexto econômico-cultural global influencia no êxodo rural brasileiro, fazendo com que o jovem camponês migre para os centros urbanos em diferentes tempos e espaços. Existem inúmeras iniciativas e políticas públicas para conter este fenômeno, porém os mesmos não vêm obtendo êxito. Dessa forma, buscamos compreender através de uma tese, estruturada em seis artigos, como esse processo de êxodo rural se manifesta no local (extremo oeste catarinense) levando em consideração a Educação Básica e do Campo.

**Palavras-chave:** *Êxodo rural, Educação, Extremo oeste catarinense.*

**Área Temática:** Educação

### **1. Introdução - Propósito central do trabalho**

A presente proposta visa traçar os caminhos a serem trilhados para a construção de uma tese na linha de pesquisa 1: “Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas” do Doutorado em Educação do Unilasalle. O objetivo principal desta pesquisa acadêmica configura o êxodo rural no extremo oeste catarinense e como vem ocorrendo a participação da educação básica e do campo para a existência ou contenção desse fenômeno social entre os jovens residentes no espaço agropastoril. O estudo pretende concentrar-se nos alunos estudantes da Educação Básica, matriculados, sejam em uma escola urbana, sejam em uma escola do campo. Nesse sentido, também se analisa o contexto sociocultural ao longo do tempo-espaço do extremo oeste catarinense, acerca das pequenas propriedades rurais e familiares; como também se discute os principais motivos econômicos, sociais, culturais e históricos que conduzem à evasão do jovem destas pequenas propriedades rurais; além da realização de uma interpretação sobre as políticas públicas da educação do campo existentes.

Por isso, a pesquisa visa defender a ideia de que a educação é um mecanismo essencial para mitigar o evento do êxodo rural na região. Aqui não estamos discutindo apenas da Educação do Campo, mas principalmente, a Educação Básica. A problemática está que a grande parte dos alunos da área rural não está estudando em uma Escola do Campo, mas sim da Cidade. O próprio município de São Miguel do Oeste – cidade polo da região - possui duas escolas do campo. Porém, elas oferecem o Ensino Fundamental completo. Quanto aos demais estudantes, realizam uma migração pendular diária rumo a área urbana onde acabam por receber uma

UNIVERSIDADE  
**LaSalle**

[www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

educação urbana e não do campo. Com isso, os antagonismos são ampliados, tanto de professores para com os alunos como também entre alunos, menosprezando assim a identidade do jovem camponês. A semelhança desta realidade pode ser extensivo a todos os municípios pequenos do Brasil que possuem uma população rural superior a urbana, mas que tem seus filhos estudando na Escola “do centro”, em especial, depois do processo de nucleação e desmantelamento das escolas rurais. Nesse sentido, acreditamos que a educação que deveria contribuir para o fortalecimento do reconhecimento do povo do campo, acaba por condicioná-lo a um preconceito que eles convivem diariamente, estereotipados como aqueles que vivem no atraso, no isolamento, na execução de atividades insalubres. Mas que, na realidade são apenas resultados de uma construção de imaginário popular ao longo do tempo-espaço moldados por modelos alienígenas ao cotidiano das comunidades camponesas.

A relevância social da pesquisa se encontra, para nós, na questão de não somente de se discutir um problema histórico e cotidiano como o êxodo rural e sua relação direta com a educação (do campo); mas de dialogar com as comunidades, escutando os seus anseios e como eles se veem diante de um Global que se utiliza do espaço-tempo para influenciar o Local, apropriando-se assim do político, do econômico, do sociocultural para manter a sua hegemonia vertical sobre as pequenas comunidades agropastoris desta região do país.

## **2. Marco Teórico**

Na tentativa de se aproximar do fenômeno de estudo, recorremos a conceitos que perambulavam pelo Global e Local, Espaço e Tempo e, Educação do Campo. Nesta perspectiva, consideramos como autor principal Milton Santos (1992), (2003), (2004), (2008), (2012) para discutirmos o papel do tempo e do espaço na vida individual e coletiva. Inclusive, ele destaca como é construído o tempo espacial, conceito este importante para nós no intuito de compreender a realidade da população que vive no extremo oeste catarinense.

Assim, cada lugar é o resultado da combinação espacialmente seletiva de variáveis diferentemente datadas. É a seletividade com que os diversos aspectos do moderno realizam o seu impacto sobre um lugar determinado que se deve a diferença entre os lugares; e a combinação particular de variáveis diversamente datadas constitui o *tempo espacial* próprio a um determinado lugar (SANTOS, 1992, p. 78-79).

O tempo espacial também sofre interferência da educação que, por sua vez, contribui para que os jovens agricultores se aperfeiçoem como profissionais agropastoris ou optem por abandoná-lo quando se deparam com um ensino destinado a valorização da cidade e a inferiorização do campo. Nesse sentido, tornou-se importante, para nós, referências como Brandão (1983), Roseli Salette Caldart (2004), Miguel Arroyo (1999), entre outros; que se empenham por defender este tipo de educação voltada para um público específico. “Nós temos que recuperar os vínculos entre educação e terra, trabalho, produção, vida, cotidianos de existência, aí que está o educativo” (ARROYO, 1999, p. 26).

Dessa forma, percebe-se que o evento do êxodo rural no

UNIVERSIDADE  
**LaSalle**

[www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

extremo oeste catarinense recebe forte influência não só do econômico, mas também do sociocultural. Nas entrevistas que foram realizadas, assim como também na bibliografia pesquisada, o campo tornou-se um local em que seus habitantes se encontram fragilizados quanto a sua identidade por não se sentirem “reconhecidos”. Tanto que, Santos (2004) lembra que: “Quando o homem se defronta com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cuja memória lhe é estranha, esse lugar é a sede de uma vigorosa alienação” (p. 328).

### **3. Metodologia**

A tese está sendo construída em formato de seis artigos que são interligados pela hipótese central de que a educação contribui para a contenção do êxodo rural no extremo oeste catarinense como também na sua ampliação. Ela terá os pré-textuais, a introdução, os seis artigos com bibliografia no final de cada um e as considerações finais. No momento nos encontramos na finalização do último capítulo, sendo que os seus nomes estão assim estruturados: “Artigo 1 - A produção acadêmica brasileira sobre Educação do Campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação de 2012 a 2016”; Artigo 2 – “O global e o local na contemporaneidade: percepções através da análise do fenômeno do êxodo rural”; Artigo 3 – “Os conceitos de Espaço e Tempo na Educação do Campo: uma interpretação a partir do êxodo rural no Extremo Oeste Catarinense”; Artigo 4 – “A história da educação do Campo no Brasil: da colônia à república”; Artigo 5 – “PNE, Educação do Campo e Políticas Públicas: uma tríade em construção contínua no Brasil” e; Artigo 6 - “Em busca do reconhecimento”: uma análise a partir da teoria fundamentada sobre a percepção dos jovens estudantes-camponeses de São Miguel do Oeste-SC”.

A pesquisa é quanti-qualitativa utilizando para cada artigo um método diferenciado. Assim, no primeiro, trabalha-se com o estado da arte dos últimos cinco anos (2012-2016) sobre o descritor “educação-do-campo” das pesquisas *stricto sensu* dos programas de pós-graduação em educação, investigado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Atingiu-se 133 trabalhos, analisando-se assim, os seus resumos. No segundo e no terceiro trabalhou-se com pesquisa documental, delineamento bibliográfico e estudo de caso. Utilizando-se para isso, de técnicas como: anotações de caderneta de campo, entrevistas estruturadas e focalizadas. No artigo quarto realizou uma pesquisa bibliográfica, buscando justificar no processo histórico da sociedade brasileira, desde a ocupação do território até o momento, a condição atual em que as populações do campo se encontram. No artigo cinco também se empregou a pesquisa bibliográfica e documental, porém com método de análise dialético dos documentos legais, principalmente o Plano Nacional de Educação (2014-2024) que regem a perspectiva da educação para os próximos anos. No sexto artigo utilizamos o método da Teoria Fundamentada para analisar as entrevistas acerca do êxodo rural de 25 jovens agricultores e estudantes de São Miguel do Oeste, Santa Catarina oriundos da pesquisa de iniciação científica (PIBIC-EM) realizada entre 2013 e 2014 pelo IFSC Campus São Miguel do Oeste. Na interpretação destas entrevistas tentamos nos



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

aproximar da realidade local, conscientes da impossibilidade de se atingir a totalidade do fenômeno estudado. Contudo, concordamos com Charmaz (2009) quando defende:

Minha abordagem admite, de modo explícito, que qualquer versão teórica oferece um retrato interpretativo do mundo estudado, e não um quadro fiel dele [...]. Os significados implícitos dos participantes de pesquisa, bem como as suas opiniões sobre as suas próprias experiências – e as teorias fundamentadas concluídas dos pesquisadores – são construções da realidade (p. 24-25).

Dessa forma, estabelecemos um artigo em que foi aplicado um método específico de análise. Também, conforme foi sendo desenvolvido cada artigo anterior ao sexto, verificou-se a necessidade de se investigar as temáticas que acabariam por sustentar o último estudo acerca dos relatos dos jovens camponeses. Com isso, “Estado da Arte”, “Global e Local”, “Espaço e Tempo”, “História da Educação do Campo”, “Legislação da Educação do Campo” tornaram-se os subsídios que nos prepararam teórica e metodologicamente para investigar a percepção dos jovens através da Teoria Fundamentada e chegar a alguns resultados parciais. Como já foi anunciado, estamos na finalização do último trabalho que aponta para que estes estudantes, moradores do campo, almejam reconhecimento de sua identidade. Portanto, acreditamos que esta pesquisa contribui para a reflexão sobre as causas do êxodo rural no extremo oeste catarinense como também possa se tornar uma referência de metodologia para que outros pesquisadores possam aplicá-la, quando possuírem problemas semelhantes a este proposto com as populações do campo do extremo oeste catarinense.

## Referências

ARQUIVO IF-SC Campus São Miguel do Oeste. Coordenação de Pesquisa e Inovação. Projeto de Pesquisa PIBIC-EM 2012-2014. PAULA, José Fabiano de. (Coord.) “**Percepções acerca do espaço rural no extremo oeste catarinense: o Jovem e a Agricultura Familiar no município de São Miguel do Oeste**”. São Miguel d’ Oeste. Pasta Arquivo 004, 2014.

ARROYO; Miguel Gonzalez. In: A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (coleção por uma educação do campo, v. 2)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “**Casa de Escola**”: **Cultura camponesa e educação rural**. Campinas: Papirus, 1983.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

INCRA NOS ESTADOS – Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

Agrária. Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>>. Acesso em: abril/2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.0

\_\_\_\_\_. **Espaço e Método**. 3. Ed. São Paulo: Nobel, 1992.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.